0349

AS MAIS BELAS HISTÓRIAS INFANTIS DE TODOS OS TEMPOS

O Gato de Botas

EDITORA GLOBO

Durante anos e anos,
um homem trabalhou muito
para sustentar a família.
Um dia, cansado e
doente, sentiu que estava
chegando a hora de morrer.
Então, chamou os três
filhos e dividiu entre
eles o pouco que tinha
conseguido ganhar
com tanto esforço.
Para o mais velho
deixou um moinho. Para
o filho do meio entregou
um burro. E para o caçula
deu apenas um gato.
Depois, fechou os olhos
e descansou para sempre.

Felizes da vida com a parte que receberam, os dois irmãos mais velhos começaram a fazer planos.

— O meu moinho mói o trigo — disse o primeiro.

— E o meu burro carrega os sacos de farinha para eu vender no mercado — comentou o outro.

— E o meu gato faz o quê? — perguntou o caçula.

— O seu gato vai embora com você — respondeu o mais velho. — Trate logo de arrumar a sua trouxa.

O caçula fez a trouxa, pegou o gato e saiu. Depois de muito andar, sentou num tronco de árvore e suspirou:

— Ai, para que serve esse gato vira-lata?

O gato ficou ofendido e foi logo respondendo:

— Fique sabendo que sirvo para muita coisa.

— Só se for para virar um belo assado — resmungou o moço.

O gato não gostou nada da idéia do dono, mas achou bobagem discutir. Era melhor mostrar logo para que ele servia.

— Olhe, vou fazer de você um homem rico — disse.

— Basta que me arranje um par de botas e um saco.

— Desde quando um gato pode fazer alguém ficar rico?

— Eu tenho um plano, mas não posso contar — respondeu o bichano. — Ande, vá logo arrumar o que eu pedi.

Meio desconfiado, meio esperançoso, o moço foi até a cidade. Com as poucas moedas que tinha no bolso, comprou as coisas encomendadas e voltou.

Mais que depressa, o gato calçou as botas, pôs o saco nas costas e foi embora. Antes de sumir entre as árvores, ainda olhou para trás e gritou:

— Fique aí até eu voltar. Confie em mim!

O gato foi para um lugar onde viviam muitos coelhos. Lá, pôs o saco no chão e dentro dele colocou algumas cenouras. Depois, prendeu a boca do saco com um galho seco, para mantê-la aberta. Então, deitou e ficou ali, se fingindo de morto.

Um coelhinho sentiu cheiro de cenoura e foi chegando perto, perto... até que caiu na armadilha. *Zapt!* O gato deu um pulo agarrou o saco e correu para o palácio do rei.

Quando chegou ao palácio, disse aos guardas que desejava ver o rei. Como eles nunca tinham visto um gato de botas, que ainda por cima falava, ficaram espantados. Tentaram conversar mais com ele, mas o bichano não queria prosa, estava ansioso para falar com o rei. Então, os guardas levaram o gato até a sala do trono. Assim que entrou, tirou o coelho do saco e disse:

— Meu patrão mandou este presente para Vossa Majestade.

Mais admirado com o gato do que com o presente, o rei procurou saber quem era o patrão de tão estranho animal:

— Diga que agradeço muito ao senhor... ao senhor...

— Senhor marquês de Carabás — disse o gato, sem pestanejar. — Esse é o nome do meu rico patrão.

Sem dizer mais nada, o gato foi embora. Dias depois, voltou, com outro coelho, e entregou para o rei:

— Aceite mais este presente do marquês de Carabás.

Pelo menos uma vez por semana o gato caçava alguma coisa para levar ao rei. Até mesmo perdiz, que é um bicho muito assustado, ele conseguia pegar.

Sempre usava o sistema do saco e fingia que estava morto. E sempre levava os presentes para o rei, dizendo que quem os mandava era o marquês de Carabás.

Um dia o rei convidou sua filha para passear perto do rio. Assim que soube, o gato levou o seu dono até lá e disse:

— Tire a roupa e mergulhe no rio.

— M... mas... para quê? — gaguejou o moço, sem entender.

— Ande, faça logo o que eu digo. Depois eu explico.

O moço já tinha aprendido que não adiantava teimar quando o gato decidia alguma coisa. Por isso, foi tratando de obedecer.

Dali a pouco, a carruagem do rei apareceu na curva da estrada. O gato começou a gritar:

— Socorro! O marquês de Carabás está se afogando!

Ao ver aquele gato tão esquisito, o pessoal parou de trabalhar e ficou olhando para ele, espantado. O bichano olhou firme para todos, engrossou a voz o mais que conseguiu e falou bem alto:

— Escutem. Já, já o rei vai passar por aqui e com certeza vai elogiar esse trigal. Digam a ele que tudo pertence ao marquês de Carabás. Senão, vocês vão virar picadinho de gente.

Eles ficaram apavorados. Assim que o rei chegou, foi logo perguntando de quem era aquele trigal.

— É do marquês de Carabás, nosso bondoso e amado patrão — responderam todos.

A princesa estava muito feliz por ver que o moço, além de bonito, era rico. O rei estava admiradíssimo.

— Mas o senhor é milionário... — disse ao rapaz.

O falso marquês sorriu com modéstia, sabendo que tudo aquilo só podia mesmo ser obra do gato de botas.

— Ora, Majestade, são uns campinhos de nada... — respondeu ele. — Mal dão para eu não morrer de fome.

Outra vez o gato saiu correndo na frente e foi até o palácio de um velho bruxo, muito rico e vaidoso. O guarda não queria deixá-lo entrar, mas ele disse que era empregado de um marquês importante e gostaria de cumprimentar o famoso dono daquele castelo. E assim conseguiu falar com o bruxo.

— Como o senhor é simpático! Tem uma barba linda... E se veste tão bem! — disse o gato, com a cara mais lavada deste mundo. — É um prazer conhecer o senhor.

— O prazer é meu. Você é um gato muito gentil.

— Obrigado, seu bruxo. Pena que nem todas as pessoas sejam como eu. Muita gente fala mal do senhor por aí...

— E o que é que falam de mim? — quis saber o bruxo, já começando a ficar bravo.

— Ahn... — respondeu o gato. — Dizem que o senhor não consegue mais virar bicho, como antes. Mas é claro que isso só pode ser mentira...

O bruxo ficou roxo de raiva e berrou:

— Mentira das grossas! Pois vou lhe mostrar.

— Não precisa... — disse o gato, disfarçando a vontade louca de ver o bruxo virar bicho.

— Faço questão. O que você quer que eu vire?

— Que tal... um leão? — sugeriu o gato.

— No mesmo instante, o bruxo falou umas palavras mágicas e se transformou num leão maior do que leão de circo. O gato levou tamanho susto que por pouco não se jogou pela janela abaixo.

— É incrível! — exclamou o gato, assim que pôde falar. — Vou contar para todos que o senhor continua sendo o maior bruxo do mundo.

— Conte mesmo. Onde já se viu dizerem que não posso mais virar bicho? Ora essa...

Com muito jeito, o gato foi chegando perto da poltrona do bruxo e perguntou:

— O senhor vira até um ratinho... *deste tamanhinho*?

O bruxo olhou feio para o gato, achando que ele estava em dúvida, e resmungou outras palavras mágicas. Dali a pouco virou um ratinho menor do que aqueles que o gato costumava caçar.

Mais que depressa, o bichano saltou em cima dele e engoliu o rato inteirinho.

Mal se livrou do bruxo, o gato despencou pela escadaria abaixo e foi avisar todos os criados:

— Preparem-se para receber o rei. E fiquem sabendo que de hoje em diante este palácio pertence ao meu patrão, o marquês de Carabás.

Os criados ficaram radiantes, porque o bruxo era um patrão horrível. Pulando de alegria, eles foram logo fazer comida e arrumar a mesa para o rei e o novo dono do palácio.

Enquanto isso, o gato em pessoa foi até a entrada receber o rei, que acabava de chegar.

O moço estava espantadíssimo com tudo aquilo. Até pouco tempo atrás, era um pobre coitado sem eira nem beira. E agora tinha um palácio daquele...

Aproveitando um momento em que o rei estava distraído, o rapaz chamou o gato de lado e perguntou:

— Mas como foi que você conseguiu fazer tudo isso?

— Foi muito simples, meu caro patrão... Eu só usei a cabeça...

Todo cheio de gentilezas, o gato convidou o rei para sentar-se à mesa, onde os criados começavam a colocar travessas e mais travessas de comida.

A princesa e o moço sentaram ao lado do rei. Nas pontas ficaram o ministro e a esposa dele. O gato se acomodou no chão e comeu um delicioso peixe que o cozinheiro tinha feito especialmente para ele.

— Majestade — disse o moço no meio do banquete —, desde que vi a sua linda filha, eu me apaixonei por ela. Será que o senhor deixaria a gente se casar?

— Se ela quiser... — foi a resposta.

Não havia nada que a princesa
mais quisesse na vida. E dias
depois ela casou com o belo
dono do esperto Gato de Botas.

ISBN 85-250-0907-5

9 788525 009074